



**CENTRO PAULA SOUZA**



---

**Etec "PROFA. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"**  
**TÉCNICO EM FINANÇAS**

MUNIQUE MOBRISE CABRERA  
VAGNER RIBEIRO  
WAGNER RIBEIRO MESSIAS JUNIOR

**CLASSES SOCIAIS A NOVA CLASSE MÉDIA**

ARARAQUARA  
2014

Munique Mobrise Cabrera  
Vagner Ribeiro  
Wagner Ribeiro Messias Junior

## **CLASSES SOCIAIS A NOVA CLASSE MÉDIA**

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ETEC "Prof.<sup>a</sup> Anna de Oliveira Ferraz", do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do diploma de Técnico de Nível Médio em Finanças sob a orientação do(a) Professor(a) Luciana Steinle.

ARARAQUARA  
2014

Munique Mobrise Cabrera  
Vagner Ribeiro  
Wagner Ribeiro Messias Junior

## **CLASSES SOCIAIS A NOVA CLASSE MÉDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando à Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz como exigência parcial para obtenção do título de **Técnico em Finanças**, sob orientação dos professores Luciana Steinle.

Aprovado em 27 de Novembro de 2014.

Banca Examinadora:

---

Prof. Orientador: Luciana Steinle.

---

Prof. Avaliador: Eliana M. M. Sgolvi Cazal.

---

Prof. Avaliador: Erivaldo da Silva Tobias.



**CENTRO PAULA SOUZA**



## **ETEC "PROFª. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"**

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO**

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Finanças**, na qualidade de titulares dos direitos morais e patrimoniais de autores do texto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso com o título **“Classes Sociais a Nova Classe Média”** apresentado na **ETEC “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**, autorizamos o Centro Paula Souza a reproduzir integral ou parcialmente o trabalho escrito e/ou disponibilizá-lo em ambientes virtuais.

Araraquara, 27 de Novembro de 2014.

<b>Nome</b>	<b>RG</b>	<b>Assinatura</b>
Munique Mobrise Cabrera	48.808.268-7	
Vagner Ribeiro	29.856.773-8	
Wagner Ribeiro Messias Junior	45.833.667-1	



**CENTRO PAULA SOUZA**



## **ETEC "PROFª. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"**

### **DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Finanças** na ETEC “Profª Anna de Oliveira Ferraz”, declaramos ser os autores do texto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso com o título “**Classes Sociais a Nova Classe Média**”.

Afirmamos, também, ter seguido as normas da ABNT referente às citações textuais que utilizamos, dessa forma, creditando a autoria a seus verdadeiros autores (Lei n.9.610, 19/02/1998).

Através dessa declaração damos ciência da nossa responsabilidade sobre o texto apresentado e assumimos qualquer encargo por eventuais problemas legais, no tocante aos direitos autorais e originalidade do texto.

Araraquara, 27 de Novembro de 2014.

<b>Nome</b>	<b>RG</b>	<b>Assinatura</b>
Munique Mobrise Cabrera	48.808.268-7	
Vagner Ribeiro	29.856.773-8	
Wagner Ribeiro Messias Junior	45.833.667-1	

Dedicamos esta obra aos nossos pais, irmãos e a toda a nossa família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que nos chegassemos até esta etapa das nossas vidas.

## **AGRADECIMENTOS**

Queremos agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. Agradeço também a todos os professores que nos acompanharam durante a graduação, em especial à Profa. Luciana Steinle, responsável pela realização deste trabalho.

Dedicamos esta, e todas as nossas conquistas, aos nossos pais, nossos irmãos e todos os nossos familiares obrigados pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Valeu ou não valeu à pena Vagner e Munique? Sim valeu a pena sim nos esperarmos... Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho!

## RESUMO

A partir do plano real em 1994 o padrão de consumo do brasileiro começou a sofrer mudanças significativas e positivas tendo como base a estabilidade da moeda e a distribuição de renda no país que passou por diversas transformações nesse período, como a diminuição do desemprego, mais pessoas trabalhando com carteira assinada, melhores salários e os programas de distribuição de renda do governo contribuíram para a ascensão de famílias da chamada classe D e E a ter mais poder aquisitivo e algumas famílias passaram a integrar a chamada nova classe emergente (classe C) e o consumo em massa dos que eram menos favorecidos alavancou a economia e hoje mantém os índices positivos na economia brasileira. Essas mudanças provocaram uma corrida sedenta por consumo e ampliação do crédito popularizando o acesso a bens e serviços e atraindo ainda mais os olhares das empresas privadas e públicas para esse nicho de mercado e o objetivo deste trabalho é mostrar e analisar o comportamento dessa nova classe social a chamada classe média ou classe C.

**Palavras-chave:** Classe média. Consumo. Comportamento do consumidor. Crédito. Renda.

## **ABSTRACT**

From the Real Plan in 1994 the consumption pattern of the Brazilian began to suffer significant and positive changes based on currency stability and income distribution in the country that has gone through several transformations during this period, as lower unemployment, more people working with a formal contract, better wages and distribution programs of government income contributed to the rise of the so-called class families D and E have more purchasing power and some families have joined the so-called new emerging class (class C) and the mass consumption of those who were less advantaged leveraged economy and today remains positive indices in the Brazilian economy. These changes led to a thirsty race for consumption and expansion of credit popularizing access to goods and services and attracting even more looks from private and public companies for this niche market and the objective of this work is to show and analyze the behavior of this new class the so-called middle class or class C.

**Keywords:** Middle class. Consumption. Consumer behavior. Credit. Income.

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1- Evolução do ensino superior no período de 2003 a 2012.....</b>	<b>36</b>
---	-----------

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	<b>11</b>
<b>1 Os querem a classe média!</b> .....	<b>13</b>
<b>2 Emprego</b> .....	<b>14</b>
2.1 Renda do brasileiro cresce com taxa superior ao PIB.....	15
2.2 Vinculos frageis .....	16
2.3 Classes médias têm mais jovens e emprego formais .....	17
<b>3 Consumo</b> .....	<b>19</b>
3.1 Compram de eletrodomésticos-eletroeletrônico .....	19
3.2 Consumo de produtos estéticos .....	20
3.3 Consumos de alimentos .....	21
3.4 Acessam a viagens e gasto no exterior.....	22
3.5 Saúde.....	24
<b>4 Financiamento de veículos</b> .....	<b>26</b>
4.1 Tipos de financiamento .....	26
4.1.1 Crédito direto ao consumidor (CDC) .....	26
4.1.2 Leasing.....	27
4.1.3 Consórcio .....	27
4.2 Financiamento da casa própria .....	28
4.2.1 Condições de financiamento .....	28
4.2.2 Tipos de financiamento .....	28
4.2.3 Financiamento pelo FGTS.....	28
4.2.4 Financiamento pelo SBPE.....	29
4.2.5 Construtoras.....	29
4.2.6 Documentos .....	30
<b>5 Educação</b> .....	<b>32</b>
5.1 Mudanças no FIES.....	33
5.2 PROUNI .....	34
5.3 Números do Ensino Superior no Brasil até 2013.....	34
5.4 Interiorizações do Ensino Superior.....	35
5.5 Cultura.....	37
<b>6 Desigualdades sociais</b> .....	<b>38</b>
6.1 Bolsa família.....	38
6.2 Obrigações do estado ou da população? .....	38
<b>Conclusão</b> .....	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

A ascensão da classe emergente é o tema do momento nos últimos anos e existem muitos critérios para definir ou dividir a sociedade em classes sociais.

Neste trabalho vamos tentar analisar e identificar o comportamento da nova classe media ou a chamada classe C no Brasil.

No período de 2005 a 2011 cerca de 40,3 milhões de brasileiros passaram a integrar a classe media no país um crescimento de 64,3% com uma representatividade de 54% da população brasileira passando de 62.702.248 para 103.054.685 pessoas se tornando a maior classe econômica do país nesse mesmo período as classes A e B cresceram de 15% para 22% e as classes D e E caíram 51% para 24% do total. Esse resultado vem criando um novo e bom momento para essas pessoas e para a economia em geral, com esse salto no numero de pessoas que aumentaram a renda e o poder de compra, passou a chamar a atenção do setor publico e do setor privado.

No setor publico a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) lançou um projeto em 2012 “vozes da classe media” onde é promovido debates e estudos que visa contribuir para uma definição de perfil buscando adequar as políticas publicas para essa nova realidade.

No setor privado as empresas começaram a enxergar a base de sustentação da pirâmide e querem participações maiores nesta fatia do bolo que não para de crescer e que vem mantendo a economia estável. Mas esses novos clientes exigem produtos e serviços adequados a sua realidade com isso as empresas que se destacar e entender melhor essa nova classe consumidora vai conseguir melhores resultados, já que parte do mercado corporativo estava atenta somente nas classes mais sofisticada.

Com a justificativa que a exposição da classe emergente que consome, mantém a economia estável, cria vagas de emprego, cria novas e pequenas empresas que atendem a esse novo perfil consumista, mas também é a classe social que aprendeu a cobrar das autoridades melhores condições de vida, para trabalhar, estudar, ter direito a transporte publico decente, postinho de saúde funcionado no seu bairro, asfalto, saneamento básico e água e luz e aprendem cada

vez mais a importância do seu voto. Hoje a classe média está na mídia em todos os setores por isso a importância de analisar seu comportamento.

E tendo o objetivo de mostrar o atual comportamento da nova classe C que está tão exposta nos últimos anos e vem sendo assediadas por varias empresas devido ao seu poder de compra.

## **1 OS QUE QUEREM A CLASSE MÉDIA!**

Ao contrário da população pobre da classe baixa, que tem de dedicar grande parte de sua atenção à formulação de estratégias de sobrevivência, a classe média dedica sua atenção à visualização do futuro. Assim se explica, por exemplo, seu reconhecido desejo para o consumo de serviços privados de saúde e educação. Como exemplo, a porcentagem de pessoas com planos de saúde privados na classe média já é 4,5 vezes maior que na classe baixa. Assim, no caso da saúde, pelo menos a classe média se assemelha muito mais à classe alta que à baixa.

Tomando os casos da saúde e da educação como paradigmáticos, verifica-se que os investimentos em planos de saúde privados são de 71% nas classes A/B, 40% na classe C, 15% na classe D e 10% na classe E; na educação privada estes investimentos são, respectivamente, 54%, 30%, 19% e 12 %.

## 2 EMPREGO

A nova classe média brasileira não só veio para ficar como já é a classe dominante do ponto de vista econômico. Segundo dados apresentados pelo economista Marcelo Neri, a nova classe emergente, batizada de C, concentrou 46,24% do poder de compra dos brasileiros em 2009, superando as classes A e B, que responderam por 44,12% no mesmo período.

Houve um crescimento maior na classe dos mais pobres, entre 2001 e 2009, do que na classe dos mais ricos, de acordo com estudos da FGV – a renda dos pobres cresceu 540% a mais do que a dos ricos. Isso elevou o padrão de vida de mais da metade da população.

Entre 2003 e 2009, mais de 29 milhões de brasileiros ingressaram na classe C. No mesmo intervalo de tempo, as classes D e E, bases da pirâmide econômica, foram reduzidas de 96,2 milhões de indivíduos para 73,2 milhões. No total, estão inseridos na nova classe média 94,9 milhões de pessoas, o que representa 50,5% da população brasileira.

A questão da sustentabilidade dos patamares já alcançados foi abordada por Marcelo Neri na explanação aos alunos, mestres e convidados da FGV. “O crescimento robusto do emprego formal, duplicado desde 2004, caracteriza a ascensão desta nova classe média, cujo principal símbolo é a carteira de trabalho. Em 2010 foram gerados 2.136.947 novos empregos formais, contra 657.596 em 2000. E isso foi feito sem reforma trabalhista, o que é surpreendente”.

O economista está convicto de que a classe C é sustentável e tende a progredir nos próximos anos, com o fortalecimento ainda mais expressivo da economia brasileira. “A nova classe média veio para ficar, sim. Os dados mostram isso. Ela não é só originada de uma bolha baseada no crédito. As pessoas estão com mais dinheiro no bolso, consumindo mais. Em 2014, a projeção é a de que a classe C abrigará 60,19% da população brasileira”, anunciou ele.

A renda média do brasileiro, nos últimos 12 meses, cresceu 9,6%, o que é mais um indicativo da força da economia do país. A análise econômica do quadro atual faz o especialista demonstrar otimismo com o futuro do país. Porque quanto mais à renda do brasileiro crescer mais perto estaremos de ser um país desenvolvido.

## 2.1 RENDAS DE BRASILEIRO CRECE COM TAXA SUPERIOR AO PIB

Desde o final da recessão de 2003 que o Brasil cresce de forma praticamente contínua. Nos anos anteriores, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu 6,5%. Na média, no período entre 2003 e 2009, a taxa de crescimento do PIB per capita foi de 2,88%. Mas a renda PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE) superou esse desempenho e alcançou, no mesmo intervalo de tempo, 4,71% ao ano. Ultrapassou o PIB em 1,83 pontos percentuais.

No mesmo período, a renda per capita dos mais ricos aumentou 1,52% ao ano, o que expõe a diferença do crescimento registrado entre as classes mais abastadas e as mais carentes do país. Um dos principais reflexos desse quadro é a tendência decrescente da pobreza nacional aferida a partir de 2003. Naquele ano, estudo da FGV apontou a existência de 49 milhões de pessoas vinculadas à classe E, a mais baixa do estrato social brasileiro.

De 2003 a 2008, 19,5 milhões de brasileiros conseguiram sair da pobreza. Com mais um milhão registrado em 2009, são quase 29 milhões de pessoas que, nos últimos oito anos, ascenderam na hierarquia social do Brasil. Entre 2008 e 2009, em pleno ano de crise, a taxa de pobreza caiu de 16,02% para 15,32% – uma queda de 1,30%.

Apesar de as taxas de crescimento do Brasil ainda permanecerem em níveis inferiores aos dos outros BRICS, como a China, em particular, a qualidade do crescimento brasileiro é indiscutivelmente melhor do que a da China em vários aspectos.

O aumento do emprego formal foi crucial para formar uma nova classe média no país, que viu sua renda per capita aumentar em 50% na última década. Mas novos avanços desse grupo social de renda familiar entre R\$1 mil e R\$ 5 mil por mês – agora passam por empregos mais estáveis, menos rotativos e mais produtivos, aponta estudo divulgado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) do governo federal.

Entre 2001 e 2011, foram gerados 16 milhões de postos de trabalho. E a renda per capita da classe média cresceu 50%, de R\$ 382 por mês para R\$ 576 puxada, sobretudo, pelo aumento do emprego formal e dos salários e, em menor

medida, pelos programas de transferência de renda (como Bolsa Família) e pelo fato de as famílias terem menos crianças e, ao mesmo tempo, mais adultos trabalhando.

Entretanto, se o emprego formal nunca esteve em nível tão alto como agora, o mesmo pode ser dito da rotatividade dos trabalhadores. O governo diz que 40% dos trabalhadores trocam de emprego em um ano, porcentagem que chega a 80% nos trabalhadores que ganham até 2 salários mínimos (ou cerca de R\$ 1,3 mil). E esses números, que já estão entre os mais altos do mundo, estão aumentando.

## 2.2 VÍNCULOS FRÁGEIS

"Os vínculos de trabalho duram pouco, e os postos de trabalho são pouco estáveis", segundo o ministro interino de Assuntos Estratégicos, Marcelo Néri, ao apresentar o estudo, chamado Vozes da Nova Classe Média.

O problema disso acrescentou o ministro, é que esse trabalhador "rotativo" adquire poucos conhecimentos durante seu trabalho e também recebe poucos investimentos de seu empregador. Para os cofres públicos, um efeito colateral é o grande número de pedidos de seguro-desemprego, também em níveis recordes atualmente.

E o país como um todo também perde em produtividade, considerada um dos maiores empecilhos para a competitividade internacional brasileira. Propostas A Secretaria de Assuntos Estratégicos apresentou duas propostas para aumentar os vínculos dessas relações de trabalho.

A primeira é aumentar a oferta de cursos de aprimoramento profissional para quem já está empregado em vez de focar apenas em quem está procurando emprego. Néri propõe a adoção de cursos de 40 horas que sejam pagos na metade pelo empregador e na outra metade pelo empregado, para incentivar o elo entre ambos.

A proposta visa combater a alta rotatividade e também as deficiências educacionais da mão de obra brasileira: a escolaridade média dos trabalhadores aumentou 27% em dez anos, mas a educação ainda é baixa - passou de 6,7 anos em 2001 para 8,5 anos em 2011.

A segunda proposta consiste em reformular políticas já existentes de benefícios para trabalhadores de baixa remuneração (1 a 2 salários mínimos), como

o abono salarial (pago anualmente pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador) e o salário família (concedido pela empresa, mediante descontos no pagamento do INSS, em proporção ao número de filhos de um trabalhador de baixa renda).

### 2.3 CLASSES MÉDIAS TÊM MAIS JOVENS E EMPREGOS FORMAIS

A nova classe média que surgiu no Brasil nos últimos anos é, comparada à população total, mais jovem, mais empregada no setor privado formal, mais concentrada na indústria de transformação e no comércio, e com uma proporção maior de pessoas com oito a dez anos de estudos.

A emergência da nova classe média corresponde ao inchaço de um segmento do meio da pirâmide de renda no Brasil, com perda de espaço para as pontas mais pobres e mais ricas. Isso ocorreu pela queda da desigualdade, com a renda dos pobres crescendo mais rapidamente do que a dos ricos, congestionando o meio da distribuição. Assim, aquele grupo médio saiu de 40% da população em 1999, ou 68 milhões de pessoas, para 50,5% em 2009, ou 95 milhões.

Nesse grupo, 9,3% das pessoas é jovem de 20 a 24 anos, proporção maior do que entre os pobres, de 7,7%, ou os ricos, com 7,8%. Entre os trabalhadores dessa classe média popular, 41,6% têm emprego com carteira assinada, comparado a 20,5% dos pobres, e 34,5% dos ricos. O grupo do meio tem 15,9% na indústria da transformação, ante 9,5% dos pobres e 13,5% dos ricos; e 19,8% no comércio e serviços de reparação, comparado a 13,8% dos pobres e 17,5% dos ricos.

Em termos educacionais, 38,9% do segmento médio tem de oito a 11 anos de estudo, comparado com 37,8% dos ricos, e 23,6% dos pobres. Os ricos, porém, tem uma proporção maior de pessoas com onze anos de estudo (27,9%) do que a classe média popular (23,5%). Esta, por sua vez, tem mais pessoas com oito a dez anos de estudo (15,4%) do que os ricos (9,9%).

Barros trabalha com um conceito de classe média estatístico, relativo aos que de fato estão no meio da distribuição de renda brasileira. Essa definição às vezes entra em choque com a ideia de que classe média no Brasil são os que vivem nos mesmos padrões do grupo assim classificado nos Estados Unidos e na Europa.

Mas, enquanto lá esse segmento está de fato no meio da distribuição, no Brasil ele se situa entre os mais ricos.

Barros definiu esse grupo intermediário como os que têm renda per capita familiar entre R\$ 250 e R\$ 1.000, o que, numa típica família de quatro pessoas, significa renda entre R\$ 1.000 e R\$ 4.000. O seu critério foi justamente o de identificar o agrupamento do meio que cresce mais rapidamente do que a população como um todo, por causa da melhora da distribuição de renda. Portanto, tantos os que ele classifica como pobres, abaixo daquele intervalo, quanto os que chamam de ricos, acima, estão perdendo espaço relativo na população.

As pesquisas de Meirelles ao longo dos dez anos do Data Popular, um instituto pioneiro com foco nas classes C e D, mostram que, de fato, esse grupo cada vez maior no meio da distribuição brasileira tem uma personalidade própria, diferenciada tanto dos ricos quanto dos pobres. Em muitos aspectos, como a aspiração à ascensão social, o gosto pela tecnologia e a importância crescente dada à educação, é um segmento com características sociológicas de classe média.

Na sua definição da classe média popular (ver infográfico acima), Meirelles trabalhou com a classe C, definida como os de renda familiar per capita de R\$ 323 até R\$ 1.388. Embora um pouco acima da conceituação de Barros, as duas definições têm a maior parte do seu universo populacional em comum.

Meirelles, que também participará do seminário, vê como uma característica marcante da classe média popular um papel ampliado nas famílias de jovens e mulheres, inclusive em termos de formação de opinião e inclinações políticas. Algumas características tornam claro por que isso ocorre.

Assim, enquanto nas classes A e B apenas 10% dos filhos ultrapassam o nível de escolaridade dos pais, esta proporção sobe para 68% no caso do segmento médio. Em uma típica família de classe C, com um filho trabalhando, para cada R\$ 100 que o chefe de família aporta para a renda familiar, o jovem traz R\$ 53. Numa família de classe alta, o filho adiciona apenas R\$ 11 para cada R\$ 100 trazido pelo pai.

Outro traço das famílias do grupo médio é a importância que dão à tecnologia, e especialmente ao computador, como ferramenta de desenvolvimento pessoal.

### 3 CONSUMO

Podemos definir consumo como sendo a utilização, gasto ou aplicação de um indivíduo ou empresa em um determinado produto para atender suas necessidades e sobrevivência.

Antigamente, mais precisamente antes das Revoluções Industrial (meados do século XVIII - Inglaterra) quando ainda não existiam as moedas, eram feitas trocas de um produto pelo outro e as pessoas compravam apenas o que era realmente necessário para sua sobrevivência e de sua família. Conforto naquela época significava ter o que comer e ter roupas para vestir, nem se fossem velhas, enquanto o poder de consumir era privilégio apenas das famílias mais ricas.

Após a Industrialização (Revolução Industrial), as empresas passaram a adotar uma nova forma de desenvolver sua produção, passaram a produzir em maior quantidade e com muito mais agilidade em um tempo menor. A fabricação dos bens deixou de ser manual e foi substituída por máquinas de motor a vapor, barateando o preço e estimulando o consumo, assim a população passou a ter acesso aos bens industrializados e urbanos, por outro lado, pelo fato das máquinas substituírem o homem, houve um aumento no número de desempregados.

Com o aumento da produção, era esperado que as pessoas consumissem mais, assim as empresas não correriam o risco de ficar com grandes despesas sem nenhum lucro.

Hoje, boa parte da renda familiar é destinada a educação, como escola particular, ensino superior e intercâmbio e destinam cerca de 35% de sua renda para investirem com moradia e conforto, não somente com compras de imóveis, mas sim com novas tecnologias para o interior de sua casa. Apesar de muitas famílias ainda não possuírem casa própria, elas estão comprando/financiando móveis e utensílios.

#### 3.1 COMPRAS DE ELETRODOMÉSTICO-ELETROELETRÔNICOS

Em 2012, o Brasil foi o país que mais comprou eletroeletrônicos, como TVs de LCD. Em 2013, a expectativa da compra por eletrodomésticos atingiu cerca de R\$ 47,7 bilhões (O valor corresponde a um gasto de R\$ 290,66 por brasileiro). A

classe C foi à maior consumidora, com gastos estimados em R\$ 20,8 bilhões, o que representa 44% do consumo do país. A classe B aparece na sequência, com potencial de consumo estimado em R\$ 17,4 bilhões, o equivalente a 36% do total. No levantamento por região, o Sudeste representa metade dos gastos com esses produtos: R\$ 23,8 bilhões, 50% do total. O Nordeste tem o segundo maior potencial de consumo, estimado em R\$ 8,9 bilhões, 18% do total, seguido da Região Sul, com R\$ 7,7 bilhões, equivalente a 16% do todo.

Com esse aumento de compra, hoje grande parte das famílias possui acesso à internet, TVs com canal fechado, celulares, entre outros. Em relação à telefonia móvel, o consumo total de 2013 chegou a R\$ 36 bilhões. A classe B foi responsável por 44% desses gastos com telefonia móvel, alcançando um total de R\$ 15,9 bilhões. Em segundo lugar, está a C, com 37%, representando um potencial total de R\$ 13,3 bilhões. O Sudeste também é a região que mais consumirá esses produtos: R\$ 18,4 bilhões, 51% do total do País. O Nordeste é o segundo, com potencial de consumo de R\$ 6,6 bilhões, equivalente a 18% do total do Brasil.

Segundo Henry Manson (chefe de pesquisa da Consultoria Americana Trendwatching) no Brasil, a revolução da evolução do ocorrendo de maneira mais agressiva do que em outros países.

### 3.2 CONSUMOS DE PRODUTOS ESTÉTICOS

Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2011 apontou que o brasileiro gasta mais com a beleza do que com comida e com a própria saúde; dos R\$ 43,4 bilhões que foram gastos com cosméticos, R\$ 19,8 bilhões foram desembolsados pela classe C. O setor da beleza vem crescendo cerca de 10,4% ao ano, isso é notável quando vemos a quantidade de salões estéticos espalhados pelas cidade. Tanto a mulher quanto o homem, investem cada vez mais no visual, sendo por vaidade e autoestima e também para atenderem as imposições mercadológicas. Hoje a aparência se tornou algo fundamental na hora da contratação.

Segue alguns dados da pesquisa realizada pela Data Popular: 79% das mulheres usam produtos de beleza. Entre eles, os mais usados são produtos para o cabelo, cremes hidratantes e maquiagens. O uso de alguns produtos varia de acordo

com a idade. O aumento da renda familiar faz com que aumente o consumo de produtos em todas as categorias investigadas.

-O gasto médio com serviços e tratamentos de beleza é de R\$ 97, contra um gasto médio de R\$ 80 com a compra de produtos de beleza.

-61% das mulheres da classe C fazem consulta e exames preventivos

-70% acreditam que cuidar da beleza aumenta as chances de sucesso na vida.

### 3.3 CONSUMOS DOS ALIMENTOS

Segundo a pesquisa de Orçamentos Familiares realizadas pelo IBGE, em 2003 e 2009, o consumo de carne aumentou 4,2%, o frango caiu 11,8%, a compra de azeite subiu 13,8% e o óleo de soja caíram 45,5%. De acordo com a União Brasileira de Avicultura (UBABEF), no ano de 2013 o consumo do frango foi de quase 42 quilos por habitante. Este tipo de carne passou a ser obrigatória na mesa do brasileiro, pois ela representa baixo teor de gordura, é rica em vitaminas e principalmente, o preço é mais acessível do que a carne vermelha.

Alimentos como a carne vermelha, legumes e verduras passaram a estar cada vez mais presente na mesa das famílias brasileira. Esse crescimento e amadurecimento da economia se tornaram possível depois das oportunidades que a população recebeu, por exemplo, emprego com carteira assinada, facilidade para obter crédito, maior conforto e comodidade na hora de efetuar sua compra, formas de pagamentos facilitados para cada bolso, etc. Estudiosos creditam que num futuro próximo cerca de 30 milhões de pessoas estarão fazendo parta da classe A/B.

A taxa de desigualdade registrou queda de 2,1% no último ano. Mesmo com o desenvolvimento da economia, é muito alta a diferença das classes sociais entre os estados, por exemplo, em São Paulo, a classe alta representa 21%, a classe média representa 49% e a classe baixa representa 30%; Já no Piauí, a classe alta representa 4%, a classe média apresenta 21% e a baixa 74%. Grande parte da população com renda baixa sobrevive com a ajuda da Bolsa Família, entre outros programas oferecidos pelo governo. Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Defesa do Consumidor, afirma que as famílias da classe B e C, comprometem cerca de 42% de sua renda em dívidas, sendo que o ideal para evitar possíveis transtornos é de no máximo 30%.

Alguns atrativos de usar o cartão de crédito é a praticidade, segurança e benefícios (descontos), porém quando não é devidamente usado, o cartão de crédito pode gerar muitos problemas financeiros. Seu uso é considerado um dos principais fatores que prejudicam a renda familiar (utilizado por cerca de 78% das pessoas), pois a maioria das lojas e demais comércios facilitam o pagamento, como parcelamento da fatura através do cartão e até mesmo o próprio crediário.

Mesmo sem ter o valor disponível ou não podendo gastar e a loja oferecendo um produto com preço menor e pagamento facilitado, o consumidor normalmente não pensa duas vezes em comprar, mesmo sendo por impulso e não estando precisando do produto. Essa compra por produtos sem necessidade/utilidade é definida como consumismo e isso gera, em sua maioria das vezes, a dificuldade em pagar o valor total e/ou até a data do vencimento.

A classe C é representada por 54% pelo público feminino e essa porcentagem deve aumentar nos próximos anos, pois a mulher busca cada vez mais a melhoria do nível educacional, fazendo com que alcance cargos altos dentro das organizações. O consumo da classe C disparou após as mulheres conquistarem seu lugar no mercado de trabalho, hoje elas representam R\$ 12 trilhões da economia do Brasil. De acordo com Renato Meirelles (diretor do Instituto Data Popular), a mulher da classe C faz o dinheiro render mais e é bem mais aplicado que a mulher da classe A. Hoje, a classe média (conhecida como classe C) representa aproximadamente 54% da população brasileira e obteve maior renda e capacidade de consumo.

### 3.4 ACESSAM A VIAGENS E GASTO NO EXTERIOR

Em todo o mundo, o turismo é muito importante para fonte de emprego e riquezas. Para algumas pessoas, viajar é se hospedar em hotéis luxuosos, conhecer lugares novos e ir às compras, para outras, viajar significa sair da rotina indo à praia ou hotel fazenda passar o dia todo descansado com a intenção de renovar-se interiormente, se sentir bem e aprender algo novo. “Um homem precisa viajar por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas

próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto...” (Mariana Teodoro). Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos em 2012 apontou que as pessoas gastam mais dinheiro em viagens de férias e se sentem mais felizes do que em compra de bens materiais.

Grande parte das pessoas que fazem viagens para fora de seu país, é em busca de novas comidas, crenças e costumes, e principalmente vão a busca por produtos com preços mais acessíveis, como por exemplo, aparelhos eletrônicos e vestuário para consumo próprio ou revenda. Há um tempo somente as pessoas consideradas de classe alta conseguiam fazer uma viagem ao exterior, hoje até a classe C e D estão preocupadas com lazer.

Com a valorização do real, a facilidade do pagamento acessa a créditos, aumento da renda familiar, preços atraentes e menos burocracia para a emissão do visto, os brasileiros estão cada vez mais a procura por viagens ao exterior.

Hoje existem diversas agências de viagens que já oferecem o pacote completo para o cliente possa aproveitar ao máximo seu passeio, como por exemplo, hospedagem, alimentação e passeio.

Mesmo com a variação do dólar e o alto custo do turismo interno, faz com que a viagem ao exterior, em sua maioria das vezes, acabe sendo mais acessível. Os destinos mais procurados são EUA, Argentina e Uruguai. Em 2013, os EUA receberam cerca de 2,06 milhões viajantes brasileiros, um aumento de 15% em relação a 2012 e de 534% em comparação com 2013.

De acordo com Moreira Franco (ministro chefe da Secretaria de Aviação Civil da Presidência) o alto custo do turismo interno, que passa substancialmente pelo setor aéreo, faz com que o Brasil acabe subsidiando a transferência de recursos para o exterior. “É uma postura colonial para a transferência de renda para a metrópole. Nós temos infelizmente uma estrutura tributária que penaliza muito os negócios e, sobretudo, o contribuinte”, completa. Segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea), o combustível responde por cerca de 40% dos custos de uma companhia no país, ficando entre os mais caros do mundo. Sobre ele incidem tributos federais, como o Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), e estadual, como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Segundo dados do Banco Central, graças ao aumento da classe média e a ampliação na oferta de voos internacionais, o consumo brasileiro no exterior bateu recorde histórico em janeiro de 2013, atingindo US\$ 2,293 bilhões. "O visto de turista para os Estados Unidos, que costumava levar até 70 dias para ser emitido, agora leva cerca de uma semana. Isso incentiva os turistas a viajarem mais. E se, quando estão fora, encontram as marcas que desejam por preços mais interessantes, logicamente que irão comprar mais", afirma David Scowsill- analisa o presidente e CEO do World Travel & Tourism Council,

Uma pesquisa realizada em 2013 apontou que os gastos no exterior têm aumentado cerca de 10 vezes mais em 10 anos, por exemplo, no período de janeiro a novembro de 2013, foram gastos US\$ 23,125 bilhões, 1.025% mais que os US\$2,055 bilhões gastos de 2012. Os gastos de brasileiros em viagens ao exterior chegaram a US\$ 25,34 bilhões (cerca de R\$ 60,82 bilhões) em 2013, de acordo com dados do Banco Central. Em 2012, os gastos com viagens internacionais ficaram em R\$ 53,35 bilhões.

No começo de 2014, o gasto dos brasileiros no exterior chegou US\$ 1,915 bilhão, aponta o Banco Central. Este valor superou o mesmo período do ano anterior, com gasto de US\$ 1,862 bilhão.

### 3.5 SAÚDE

No Brasil, a assistência médica é disponibilizada pelas entidades públicas e privada. A maior parte da população brasileira é atendida através do Sistema Único de Saúde (SUS), sistema público onde todo brasileiro desde seu nascimento tem direito aos serviços de saúde gratuitos. O SUS disponibiliza ao cidadão posto de saúde, ambulatórios, laboratórios, hospitais, entre outros. Seus serviços prestados são financiados por meio de impostos e contribuições arrecadados. De acordo com o Ministério da Saúde, o SUS é considerado o maior sistema público de transplantes de órgão do mundo.

O Governo Federal criou o programa Farmácia Popular do Brasil, também conhecido como Aqui Tem Farmácia Popular, tendo como objetivo ampliar o acesso aos medicamentos para as doenças mais comuns entre as pessoas, como hipertensão, diabetes e asma. O programa também oferece mais de 13 tipos de

medicamentos com até 90% de desconto, utilizados para o tratamento de dislipidemia, rinite, mal de Parkinson, osteoporose e glaucoma, além de contraceptivos e fraldas geriátricas.

Mesmo sendo um direito de todo cidadão ter acesso a saúde, o SUS em sua maioria das vezes, não atende como o esperado. Em relação ao trabalho dos hospitais públicos, o tempo de espera, a falta de médicos e o não cumprimento de horários dos atendimentos, dominam como principais fatores negativos. Quando os hospitais públicos são comparados aos privados, esse quadro se altera significativamente. Atualmente, a melhoria da saúde pública é um dos principais desafios para o Brasil.

Com todas as dificuldades que o SUS apresenta, o plano de saúde passou a ser prioridade para a população.

O uso de planos de saúde é naturalmente maior na classe alta, seguida pela média e baixa, com a proporção de planos empresariais dominando nos segmentos mais baixos.

Aproximadamente 25% dos brasileiros têm plano de saúde. Destes, que somam quase 50 milhões de pessoas, cerca de 21 milhões ainda usaram o SUS ao menos uma vez após adquirir o plano.

De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o Brasil tem 47 milhões de beneficiários do plano de saúde, com ou sem assistência odontológica.

No último ano houve um crescimento de 7% nos planos coletivos por conta das pequenas e médias empresas, que empregam pessoas que não ganham salários muito altos. Em 2010 e 2011, as empresas passaram a oferecer planos de saúde para atrair novos trabalhadores.

A classe média se destacou por seu crescimento individual nos planos de saúde, hoje 43% das pessoas possuem um plano.

Nos próximos anos, oito em cada dez novos usuários de planos de saúde serão das classes C, D e E. A procura é maior na região sudeste, porém houve um crescimento substancial nas regiões nordeste e centro-oeste.

## 4 FINANCIAMENTOS DE VEÍCULOS

Os financiamentos para compra de carros novos ou usados são realizados em diferentes bancos privados e públicos, por meio do crédito direto ao consumidor (CDC).

Para isso, as pessoas podem entrar em contato direto com os bancos, informando-se com um gerente como podem ser feitos os financiamentos. Os valores financiados e as prestações são negociados de acordo com o salário do comprador, assim a negociação é realizada sem intermediação da loja (concessionaria) que vende o veículo. Também existem as opções de *leasing*, na qual o carro é alugado com opção de compra, e o consórcio no qual o carro só é recebido quando a pessoa é sorteada.

### 4.1 TIPOS DE FINANCIAMENTOS

Os financiamentos para compra de carros novos ou usados podem ser realizados em três modalidades: crédito direto ao consumidor (CDC), *leasing* e consórcio.

#### 4.1.1 Crédito Direto ao Consumidor (CDC)

Pelo CDC, o consumidor realiza um empréstimo em um banco para comprar o carro. O veículo fica de posse do comprador, mas não pode ser negociado (está alienado ao banco) até que sejam pagas todas as prestações. A pessoa pode fazer o contato diretamente com o banco, sem intermediação da loja vendedora do automóvel (concessionaria). Dessa forma, pode negociar as taxas de juros que serão pagas. Elas são fixadas no início do contato e não sofrem alterações durante o pagamento das prestações.

#### 4.1.2 Leasing

Nessa opção, quem compra o carro é a chamada empresa de leasing (um banco que trabalha com este tipo de serviço), que aluga o veículo ao consumidor. Assim, o cliente pagará pelo aluguel do carro que fica no nome da empresa de *leasing* até o término das prestações, quando não ter mais nenhuma prestação a pagar, o cliente passa a ser dono do carro.

O contato com esses bancos pode ser feito sem intermediação da loja vendedora de veículos. Isso possibilita uma negociação direta em relação às taxas de juros que são fixadas no início do contato e não sofrem alterações ao longo período de pagamento.

#### 4.1.3 Consórcio

Aqui o consumidor faz parte de um grupo formado por outros compradores organizado por uma empresa de consórcio. O cliente paga as prestações, mas só receberá o veículo quando for sorteado (uma vez por mês é contemplado uma pessoa). Nessa situação, diferentemente do CDC e do *leasing* as prestações sofrem alterações ao longo do pagamento de acordo com a valorização do automóvel que será adquirido. O Imposto por Operação Financeira (IOF) é cobrado no CDC e no consórcio.

Os contratos de consórcios podem ser de dois, três ou cinco anos. É cobrada uma taxa de administração referente aos serviços prestados pela empresa. Essa taxa que é cobrada mensalmente varia de acordo com a empresa.

Quando o consumidor deixar de pagar suas prestações antes do findar de sua dívida, o banco pode entrar com uma ação judicial para ficar com o carro do cliente, que o banco geralmente colocará esse veículo para ser leilado. Esse valor é usado para pagar a quantia que ficou em *déficit* ficará com o banco para arcar com as despesas judiciais que o banco obteve.

Leasing- A empresa entra com uma ação judicial para tomar o carro do consumidor que não recebe nenhuma parte do dinheiro que pagou.

Consórcio- O consumidor só pode receber o valor que pagou ao final do contrato. Ou seja, se o consórcio for de três anos, o comprador só será ressarcido depois desse período.

## 4.2 FINANCIAMENTOS DA CASA PRÓPRIA

Quando uma pessoa compra um imóvel, uma casa ou apartamento novo ou usado pode financiar o pagamento. Os financiamentos são realizados pelos bancos, que pagam ao vendedor do imóvel a quantia que quem compra quer financiar. A partir daí, o comprador deve pagar o banco que quitou sua dívida.

### 4.2.1 Condições de Financiamento

Diversos bancos oferecem financiamentos, o que diferenciam entre eles são as condições de pagamentos, como as taxas de juros são cobradas, a duração dos contratos e quanto de valor do móvel pode ser financiado. Depois de ter escolhido seu banco preferido, o primeiro passo é ir até lá na agência e conversa com o gerente para iniciar as etapas que permitirão a liberação do dinheiro (crédito).

### 4.2.2 Tipos de Financiamento.

Os financiamentos para compra de casa ou apartamento novo ou usado podem ser realizados com a utilização de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) ou do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Há ainda opção de financiamento direto com a construtora.

### 4.2.3 Financiamento pelo FGTS

O financiamento com a utilização de recursos do FGTS faz parte do Sistema Financeiro com Habitação (SFH). O valor do imóvel e o do financiamento

tem limites que variam periodicamente. Só podem participar pessoas com uma determinada renda familiar máxima, valor que varia de acordo com a região do país.

As taxas de juros cobrados nesse caso também são mais baixas que no SBPE, devendo obedecer a um limite.

#### 4.2.4 Financiamento pelo SBPE

No SBPE (Sistema de Poupança e Empréstimo), não há limites de renda, além disso, quando o valor do imóvel financiado está nos limites do SFH, essas taxas de juros podem ser maiores que 12%.

#### 4.2.5 Construtoras

Os financiamentos feitos diretamente com as construtoras oferecem maiores flexibilidades de negociação. Não há imposição de limites sobre os valores financeiros, renda ou taxas de juros. Porém, nessa modalidade, existem riscos muito maiores para os compradores as empresas podem financiar a construção da casa ou apartamento com alguns bancos mais neste caso, o imóvel comprado está hipotecado a esse banco. Isso significa que se a empresa falir e deixar uma dívida com esta instituição financeira, o consumidor pode perder a casa.

Em alguns casos, o comprador quita o imóvel com a construtora, mas o bem continua hipotecado. Ainda que quitada a dívida, é importante exigir que a construtora tire o imóvel da hipoteca. A comprovação disso é chamada certidão de ônus reais que pode ser obtida em qualquer cartório, para retirá-la é preciso o endereço da sua casa ou apartamento. Caso se a empresa falir e o banco quiser o imóvel como pagamento da dívida a certidão é o comprovante que o comprador tem para se proteger.

Além disso, a construtora pode falir antes do término da obra e deixar a pessoas que iniciou o financiamento sem imóvel. Por isso que o consumidor antes de entrar em um financiamento deste tipo, é importante visitar outros empreendimentos da construtora e verificar se ela tem alguma irregularidade com a Justiça.

As diferenças entre os tipos de financiamento é que o SFH, os bancos não podem cobrar uma taxa de juros superior a 12% ao ano, mais há limites no valor do financiamento, porém se o consumidor quiser um financiamento mais alto ele deverá fazer fora do SFH. Nos financiamentos com a construtora há flexibilidade para negociar, porque o valor máximo para ser financiado é definido pela empresa.

Se o consumidor deixar de pagar as prestações antes do término da dívida o banco pode entrar com uma ação judicial para ficar com o imóvel que em seguida será leilado. Esse valor é usado para pagar a dívida da pessoa com o banco e as despesas judiciais que o banco teve e se caso sobrar alguma quantia é devolvido ao consumidor.

Em caso de atraso, os consumidores devem ficar muito atento as multas e aos juros cobrados ao mês. A multa não pode ser maior que 2% em relação ao total da dívida. Os juros por mês de atraso não pode ultrapassar 1% do total da dívida.

#### 4.2.6 Documentos

Nesse primeiro momento, será necessário entregar originais e cópias do RG e CPF (do casal, quando for o caso), dos comprovantes de estado civil e de renda (holerites, extratos bancários e declaração completa de imposto de renda do casal, quando for o caso).

Autônomos podem comprovar renda por meio do contrato de prestação de serviços, declaração do Imposto de Renda, declaração do sindicato da categoria, recibo por trabalho prestado ou uma Declaração Comprobatória de Recepção de Rendimentos (Decore), feita por contador.

Além disso, trabalhadores rurais, ambulantes, diaristas, barbeiros, cabeleireiros, doceiras, entre outros que não tenham conta em banco, devem preencher uma ficha de cadastro sob orientação do gerente, que irá informar em cada caso quais são os documentos necessários. A comprovação de renda do comprador indicará sua capacidade de pagamento das prestações, pois o valor delas não pode ser maior que 30% da renda familiar bruta.

Além disso, também é feita uma análise cadastral, que consiste na verificação de nome no Serasa ou no SPC (Serviço de Proteção ao Crédito). Não havendo nenhum tipo de problema é aprovada a liberação de crédito com um

período de validade que varia de acordo com o seu banco (o dinheiro não é liberado nesse momento).

Depois disso, o banco por meio de uma empresa engenheira ou arquiteta, realiza a avaliação do imóvel a ser financiado para confirmar o seu valor. A partir daí, o banco elabora o contrato e pede que o comprador e o vendedor assinem o documento. O contrato deve ser registrado em cartório e levado à agência bancária. Depois disso é liberado o crédito e o vendedor é pago, com isso o comprador começa a pagar as prestações mensais para quitar a dívida com o banco.

## 5 EDUCAÇÃO

Com a estabilidade financeira, maior poder de compra e com alguns programas de crédito educacionais (Fies e Prouni) as famílias brasileiras também querem emergir nos estudos, muitas dessas famílias antes do plano real nem sonhavam que um dia eles próprios ou seus filhos poderiam um dia ingressar em uma universidade. A classe média dá uma crescente importância à educação desde a base com ensino médio a cursos técnicos e universitário esse grupo investe cada vez mais valores nos estudos para reduzir a distância que as separam das classes mais altas.

Fies – É um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

Em 2010 o FIES passou a funcionar em um novo formato. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a ser o Agente Operador do Programa e os juros caíram para 3,4% ao ano. Além disso, passou a ser permitido ao estudante solicitar o financiamento em qualquer período do ano.

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) registrou um aumento de 47% nos contratos firmados no ano passado frente aos números de 2012. No total, foram formalizados 556,5 mil contratos em 2013, contra 377,6 mil do ano anterior. Desde que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a ser o agente operador do Fies, em 2010, foram firmados mais de 1,16 milhões de contratos.

Boa parte desse aumento nos números do Fies deve-se ao Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo (Fgeduc), que dispensa a exigência do fiador para formalizar a contratação do financiamento estudantil. Esse fundo atua como garantia nos contratos de estudantes matriculados em cursos de licenciatura, beneficiários de bolsas parciais do ProUni ou de baixa renda (renda familiar mensal bruta per capita de até 1,5 salário mínimo). Somente no ano passado, cerca de 66% dos contratos formalizados (369,8 mil) tiveram o Fgeduc como garantia.

“Com a criação do Fgeduc, em 2010, foi possível democratizar ainda mais o acesso à educação superior. O estudante de menor renda, que antes não tinha acesso ao Fies em função da dificuldade de conseguir um fiador, passou a ter a oportunidade de cursar uma faculdade e entrar no mercado de trabalho em melhores condições de competição”, (Afirma Antônio Corrêa Neto, presidente do FNDE).

Dos estudantes com Fies, 59% são mulheres, 63% têm idade entre 18 e 24 anos, 75% são egressos de escola pública, 82% têm renda familiar de até cinco salários mínimos e 78% têm renda de até 1,5 salários mínimos per capita. O Fies financia de 50% a 100% dos encargos educacionais, dependendo da renda familiar mensal bruta e do comprometimento dessa renda com os custos da mensalidade. Apenas alunos com renda familiar mensal bruta de no máximo 20 salários mínimos podem requerer o financiamento.

Do total de 1,16 milhões de contratos formalizados entre 2010 e 2013, o curso de Engenharia, somando todas as especialidades, é o mais procurado, com mais de 198 mil contratos. Em seguida, destacam-se Direito (178 mil contratos) Administração (98 mil), Enfermagem (84 mil) e Pedagogia (53 mil). Em 2013, o estado com o maior número de contratos firmados foi São Paulo (155 mil), seguido de Minas Gerais (61 mil), Bahia (40 mil) e Rio de Janeiro (36 mil).

## 5.1 MUDANÇAS NO FIES

A procura pelo financiamento do governo federal registrou aumento significativo a partir de 2010, quando o FNDE tornou-se agente operador do Fies. Na época, foram estabelecidas novas regras que fomentaram o crescimento da demanda, como a redução da taxa de juros de 6,5% para 3,4% ao ano.

Outras mudanças foram essenciais para aprimorar o Fies e permitir maior acesso ao ensino superior, como a criação do Fgeduc. Além disso, as inscrições passaram a ser realizadas em fluxo contínuo, durante todo o ano, e houve dilatamento do prazo de carência de seis para 18 meses.

A quitação do financiamento também foi alongada. Agora, o estudante tem prazo de três vezes o período financiado acrescido de doze meses. No caso de um curso com duração de quatro anos, por exemplo, após a carência, o aluno tem 13 anos para amortizar a dívida (3 x 4 anos do curso regular + 12 meses).

## 5.2 PROUNI

O Programa Universidade para Todos - Prouni tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005 oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa.

Dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos, o Prouni conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) conjugando-se, desse modo, inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

O Programa possui também ações conjuntas de incentivo à permanência dos estudantes nas instituições, como a Bolsa Permanência, os convênios de estágio MEC/CAIXA e MEC/FEBRABAN e ainda o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) que possibilita ao bolsista parcial financiar até 100% da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

O Prouni já atendeu, desde sua criação até o processo seletivo do segundo semestre de 2013, mais de 1,2 milhões de estudantes, sendo 69% com bolsas integrais.

O Programa Universidade para Todos, somado ao Fies, ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica ampliam significativamente o número de vagas na educação superior.

## 5.3 OS NÚMEROS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL ATÉ 2013

O número total de matrículas no ensino superior brasileiro superou os 7 milhões no ano passado e cresceu de 81% entre 2003 e 2012. Há dez anos, o

Censo da Educação Superior registrava 3.887.022 matrículas, número que subiu para 7.037.688 na edição mais recente do levantamento. As estatísticas e micro dados referentes a 2012 foram divulgados na quarta-feira (30) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Os mais de 7 milhões de universitários brasileiros estão distribuídos em 31.866 cursos oferecidos por 2.416 instituições (304 públicas e 2.112 particulares). O total de estudantes que ingressaram na educação superior em 2012 chegou a 2.747.089. O número de concluintes foi de 1.050.413, segundo o INEP.

A expansão de matrículas nos cursos tecnólogos tem puxado esse crescimento nos últimos anos: o aumento foi de 51% nos últimos quatro anos. Em 2009, 486.730 estudantes estavam matriculados em cursos desta modalidade. Em 2012, o número subiu para 944.904.

Os cursos tecnólogos ganham cada vez mais a adesão dos brasileiros porque, diferente da graduação tradicional, eles costumam ter duração mais reduzida e currículo mais prático focado na preparação do mercado de trabalho.

Entre 2011 e 2012, a expansão de matrículas nesses cursos foi menor do que no período anterior (de 2010 a 2011, elas cresceram 11,4% e, de 2011 a 2012, 7,9%). Porém, o aumento de vagas em cursos tecnológicos ainda é maior do que nos cursos de bacharelado e de licenciatura que, entre 2011 e 2012, cresceram 4,4% e 0,7%, respectivamente.

Segundo o Censo de 2012, há 5.969 cursos tecnólogos no Brasil, sendo 1.117 em instituições públicas e 4.852 em instituições privadas. No ano passado, 189.035 estudantes concluíram cursos tecnólogos no país.

#### 5.4 INTERIORIZAÇÕES DO ENSINO SUPERIOR

Na última década, o número de instituições de ensino superior cresceu 30% em todo o Brasil, mas, principalmente, na rede pública. Enquanto a quantidade de novas universidades, centros universitários ou faculdades particulares subiram 27,8% no período, a de instituições públicas de ensino superior cresceu 46,8%. Mas foi fora das capitais que o número de instituições cresceu mais: a expansão de instituições foi de 58,7% em dez anos.

**Quadro 1-** Evolução do ensino superior no período de 2003 a 2012.

EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR		
	2003	2012
Instituições	1.859	2.416
Cursos	16.505	31.866
Matrículas	3.887.022	7.037.688

**Fonte:** Censo da Educação Superior (MEC/INEP)

As ações do governo federal para expandir a oferta de vagas nas universidades federais começaram em 2003 e foram oficializadas em 2007, com a instituição do Programa de Apoio os Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Desde então, o número de universidades federais subiu de 45 para 59, privilegiando as regiões interioranas dos estados.

Mesmo que tenha crescido em número de instituições, a quantidade de matrículas na rede pública do ensino superior ainda é minoria no Brasil. Segundo os dados do Ministério da Educação. No ano passado, oito em cada dez novos alunos se matricularam em instituições de ensino superior que cobram matrícula e mensalidade.

Essas instituições também foram responsáveis por 77% dos diplomas emitidos a formandos de 2012. No total, 73% das matrículas estavam na rede particular, concentração que aumentou pouco na última década --em 2003, as faculdades, centros universitários e universidades pagas tinham 71% das matrículas.

O Perfil elaborado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República revela que a nova classe média brasileira, formada por 95 milhões de pessoas, tem a maioria feminina (51%) e branca (52%) e é predominantemente adulta, com mais de 25 anos (63%). Feito com base na última Pnad (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios), de 2009, o levantamento revela que, embora os índices educacionais da classe média tenham avançado bastante nos últimos anos, seguem distantes dos da classe alta: ao passo que 87%

dos brasileiros mais ricos concluem o ensino médio, apenas 59% da classe média alcançam.

O grupo também fica muito atrás quanto a anos de estudo e gastos com educação. Enquanto cada membro da classe média despende, em média, R\$ 52 com educação por mês, entre os mais ricos, o gasto chega a R\$ 220. Segundo o secretário de Assuntos Estratégicos da SAE, Ricardo Paes de Barros, "o acesso à educação é a grande diferença entre as classes média e alta". Ele diz ser necessário dar maior ênfase à qualidade do ensino médio público e ampliar o acesso da classe média às universidades e ao ensino técnico.

## 5.5 CULTURA

O acesso à cultura também se mostra uma grande barreira entre os dois grupos: enquanto cada integrante da classe média gasta R\$ 37 por mês com recreação e cultura, os mais ricos gastam R\$ 127.

## 6 DESIGUALDADES SOCIAIS

O Brasil apesar de ser um país rico em recursos naturais e ter um PIB entre os dez maiores do mundo é um país extremamente injusto no que se diz a distribuição de seus recursos junto a população, ao mesmo tempo em que se desponta por ter um PIB altíssimo se desponta também por estar entre os dez países com maior disparidade social segundo relatório da ONU em 2005. Essa disparidade se dá pela falta de acesso a educação de qualidade que pode gerar o analfabetismo, evasão escolar e mão de obra qualificada, uma política fiscal injusta, baixos salários, dificuldade de desfrute de serviços básicos oferecidos pelo estado como saúde, Transporte público, saneamento básico, lazer e Segurança, isso tudo propicia a ocorrência da violência urbana.

Mesmo com todos os avanços sócios econômicos que o Brasil vem desenvolvendo nos últimos anos, ainda há muita gente na linha da pobreza, para o governo federal a miséria atinge uma pessoa para um grupo de dez brasileiros em 2011 o IBGE declarou que, considerando o grupo de brasileiros que vivem em condições de extrema pobreza, 4,8 milhões têm renda nominal mensal domiciliar igual a zero, e 11,43 milhões possuem renda de R\$ 1 a R\$ 70.

### 6.1 BOLSAS FAMÍLIA

Segundo dados do governo federal em março de 2013, os últimos brasileiros do Programa Bolsa Família que ainda viviam na miséria transpuseram a linha da extrema pobreza. Com eles, 22 milhões de pessoas superaram tal condição desde o lançamento do Plano. É um fato histórico, que superou prazos e metas. Mas ao mesmo tempo é só um começo porque o Brasil Sem Miséria vem fazendo muito mais.

### 6.2 OBRIGAÇÕES DO ESTADO OU DA POPULAÇÃO?

Esse conceito de nova classe media é um pouco enganador, com maior poder de compra aumento no padrão consumo, melhora nos indicadores de renda e

trabalho o governo se eximi de garantir e cumprir com suas obrigações de estado previsto na constituição é como se o estado dissesse vai classe media pague a escola particular e plano de saúde para seu filho e sua família e se eximi de suas responsabilidades. Definir classe media apenas pelo critério de renda é errôneo tem que ter uma política social mais ampla ao invés de incentivar só o consumismo como na compra de veículos que tem incentivos fiscais e condições facilitadas, e as ruas cada vez mais cheias de automóveis com o cidadão preso em intermináveis congestionamentos e nenhum incentivo para os empresários do transporte para compra de novos ônibus e pouquíssimo investimentos em transporte público.

Qual o projeto político do governo? Vamos só comprar mais ou pensar em questões essenciais como a formação dessas pessoas? Em um momento de crise os primeiros a perderem o emprego serão os trabalhadores menos qualificados e isso seria um retrocesso.

## CONCLUSÃO

Nos últimos anos a partir da estabilidade econômica que se iniciou a partir do plano real em 1994 colocou em ênfase uma parte da população que era praticamente esquecida por parte das empresas públicas e privadas. Mas nos últimos anos essas empresas vêm propiciando a essas famílias sensações, sentimentos e motivações que antes estavam presentes somente nas classes mais altas de famílias tradicionais que não precisavam mostrar o que tem e nem mesmo expor suas riquezas, diferente das atuais famílias que hoje melhoraram de vida e tem um potencial de compra elevado e precisam mostrar para o mundo que eles mudaram de classe e que estão aqui consumindo e contribuindo para o crescimento do país, é como que se eles tivessem que provar para a sociedade essa mudança com bens adquiridos como geladeira, eletroeletrônicos, veículos, canal fechado, viagens de avião entre outros e que essas conquistas merece ser comemorada pela família e amigos com tradicional churrasco e compartilhando esses momentos nas redes sociais.

Apesar das mudanças materiais, as questões sociais, culturais, atitudes e valores não sofreram tantas mudanças assim, mas acredito que com o passar do tempo e a diferença social entre as classes diminua isso possa fazer parte do cotidiano das pessoas mais simples daqui alguns anos, o que realmente essas famílias querem é ser reconhecida como cidadãos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL SEM MISERIA. GOV - <http://www.brasilsemmiseria.gov.br/apresentacao>. - Acesso em 16/Abril/2014.

CONTEE.ORG - <http://www.contee.org.br/noticias/educacao/nedu2351.asp>. - Acesso em 18/Março/2014.

FNDE - <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/01/fies-supera-marca-de-556-mil-contratos-em-2013>. - Acesso em 16/Abril/2014.

G1. GLOBO.COM - <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/10/numero-de-matriculas-no-ensino-superior-cresce-81-em-dez-anos.html> - Ana Carolina MORENO e Vanessa FORJADO em 31/10/2013 – Acesso em 15/Março/2014.

<http://abiliodiniz.uol.com.br/qualidade-de-vida/viajar-e-preciso.htm> - Acesso em 19/Maio/2014.

[http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod\\_canal=31&cod\\_noticia=18782](http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_canal=31&cod_noticia=18782) - Acesso em 15/Maio/2014.

<http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/47/artigo277251-1.asp> - Acesso em 15/Março/2014.

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/consumo-recorde-de-brasileiros-no-exterior-preocupa-1.139734> - Acesso em 12/Abril/2014.

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/consumo-recorde-de-brasileiros-no-exterior-preocupa-1.139734> - Acesso em 15/Abril/2014.

<http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/guias-financeiros/guia-como-funciona-o-financiamento-de-carros.htm> - Acesso em 12/Agosto/2014.

<http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/guias-financeiros/guia-como-funciona-o-financiamento-da-casa-propria.htm> - Acesso em 08/Maio/2014.

<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/03/24/mesmo-com-dolar-caro-gastos-de-brasileiros-no-exterior-sobem-em-fevereiro.htm> - Acesso em 08/Março/2014.

<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/03/24/mesmo-com-dolar-caro-gastos-de-brasileiros-no-exterior-sobem-em-fevereiro.htm> - Acesso em 18/Agosto/2014.

<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/infomoney/2012/08/24/classe-c- responde-por-49-dos-associados-de-planos-de-saude.jhtm> - Acesso em 16/Maio/2014.

<http://envolverde.com.br/economia/entre-o-consumo-e-consciencia-um-conto-da-classe-c/> - Acesso em 17/Abril/2014.

<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/noticia/2013/10/consumo-brasileiro-entra-em-novo-ciclo.html> - Acesso em 10/Abril/2014.

<http://estudosdoconsumo.com.br/ibge-revela-que-o-brasileiro-gasta-mais-com-beleza-do-que-com-comida/> - Acesso em 10/Agosto/2014.

<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/seu-estado-tem-mais-classe-baixa-media-ou-alta> - Acesso em 15/Maio/2014.

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/familias-comprometem-ate-42-da-renda-com-dividas> - Acesso em 15/Março/2014.

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/03/gasto-de-brasileiros-no-exterior-bate-recorde-para-meses-de-fevereiro.html> - Acesso em 18/Agosto/2014.

<http://jornalggn.com.br/noticia/alto-custo-do-turismo-interno-faz-brasileiro-transferir-recursos-para-exterior>- Acesso em 09/Abril/2014.

<http://oglobo.globo.com/economia/classe-brasileira-representa-18-maior-mercado-consumidor-do-mundo-11637710>- Acesso em 10/Junho/2014.

<http://oglobo.globo.com/economia/pais-tera-novo-modelo-de-classes-sociais-partir-de-janeiro-de-2014-9469086>- Acesso em 01/Junho/2014.

<http://oglobo.globo.com/economia/pais-tera-novo-modelo-de-classes-sociais-partir-de-janeiro-de-2014-9469086>- Acesso em 10/Abril/2014.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Problemas\\_sociais\\_do\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Problemas_sociais_do_Brasil)- Acesso em 09/Julho/2014.

<http://revistaapolice.com.br/2013/10/mais-de-40-das-pessoas-que-possuem-seguro-saude-sao-da-classe-c/> - Acesso em 10/Agosto/2014.

<http://varejo.espm.br/7396/pesquisa-detalha-diferencas-no-perfil-de-consumo-por-classe-social>- Acesso em 15/Abril/2014.

<http://veredasaude.com/2013/12/10/na-saude-para-onde-vai-a-classe-media/>- Acesso em 01/Julho/2014.

<http://viagem.uol.com.br/noticias/infomoney/2013/08/12/brasileiro-e-o-turista-que-mais-quer-aumentar-gastos-no-exterior.htm>- Acesso em 05/Abril/2014.

<http://www.abcfarma.org.br/noticias/as-mulheres-e-o-seu-potencial-de-compra.html>- Acesso em 10/Junho/2014.

<http://www.amcham.com.br/gestao-empresarial/noticias/novos-habitos-da-classe-c-incluem-mais-bens-de-consumo-e-compra-a-credito>- Acesso em 01/Abril/2014.

[http://www.aviculturaindustrial.com.br/noticia/consumo-de-carne-de-frango-no-brasil-foi-de-quase-42-kghabitante-em-2013/20140117083403\\_G\\_575](http://www.aviculturaindustrial.com.br/noticia/consumo-de-carne-de-frango-no-brasil-foi-de-quase-42-kghabitante-em-2013/20140117083403_G_575)- Acesso em 01/Abril/2014.

<http://www.brasil.gov.br/turismo/2012/01/turismo-lanca-estrategia-para-incentivar-classe-b-e-c-viajarem-mais-de-aviao>- Acesso em 15/Fevereiro/2014.

[http://www.cgu.gov.br/eventos/Ouvidoria\\_SeminarioInternacional/Arquivos/Apres\\_bancospublicos.pdf](http://www.cgu.gov.br/eventos/Ouvidoria_SeminarioInternacional/Arquivos/Apres_bancospublicos.pdf)- Acesso em 01/Abril/2014.

<http://www.fecomercio.com.br/arquivos/arquivo/economico/estudoclassemidiafa35e192.pdf>- Acesso em 16/Maio/2014.

<http://www.fgv.syncmobile.com.br/portal/?p=16>- Acesso em 16/Julho/2014.

<http://www.goldencross.com.br/PortalGoldenWEB/Noticia/178;jsessionid=03B532AC3D8C4EC31F5A5A3A9514AA4A>- Acesso em 17/Abril/2014.

[http://www.ipcbr.com/downpress/Release\\_Imprensa\\_2013.pdf](http://www.ipcbr.com/downpress/Release_Imprensa_2013.pdf)- Acesso em 15/Junho/2014.

[http://www.istoe.com.br/reportagens/195047\\_COMO+OS+BRASILEIROS+GASTAM](http://www.istoe.com.br/reportagens/195047_COMO+OS+BRASILEIROS+GASTAM)- Acesso em 06/Setembro/2014.

<http://www.medplan.com.br/noticias/classe-c-entra-nos-planos-de-saude-e-superlota-hospitais,24741>- Acesso em 06/Março/2014.

<http://www.rogeriocorreia.com.br/noticia/classe-media-e-53-do-brasil-e-paga-plano-de-saude-e-escola-particular/>- Acesso em 06/Setembro/2014.

[http://www.sebraepr.com.br/StaticFile/InteligenciaCompetitiva/docs/Comercio\\_Varejista/Estudo%20de%20Comportamento%20de%20Consumo/Estudo\\_Comportamento\\_Consumo.pdf](http://www.sebraepr.com.br/StaticFile/InteligenciaCompetitiva/docs/Comercio_Varejista/Estudo%20de%20Comportamento%20de%20Consumo/Estudo_Comportamento_Consumo.pdf)- Acesso em 15/Agosto/2014.

[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Classes\\_C\\_D\\_novo\\_mercado.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Classes_C_D_novo_mercado.pdf)- Acesso em 17/Maio/2014.

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/11/1369292-inflacao-em-alta-nao-discrimina-classe-social.shtml>- Acesso em 15/Agosto/2014.

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/01/1391988-gasto-de-turista-brasileiro-sobe-10-vezes-em-10-anos.shtml>- Acesso em 16/Setembro/2014.

<http://zero11.com.br/site/as-principais-previsoes-de-consumo-brasileiro-para-2013/>-18/Acesso em Agosto/2014.

<https://sites.google.com/site/consumismonaadolescencia/evolu%C3%A7%C3%A3odconsumismov>- Acesso em 16/Maio/2014.

[http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=124&Itemid=140](http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=140). – Acesso em 19/Março/2014.

[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)- Acesso em 20/Abril/2014.